

margaret mee

e a flor da lua

**Um filme de
Malu De Martino**

**Produzido por
Elisa Tolomelli**

Assessoria de Imprensa:
F&M ProCultura
Pabx: 11.32630197
Flavia Miranda - flavia@procultura.com.br
Fernando Oriente - Fernando@procultura.com.br

SINOPSE

Margaret Mee e a Flor da Lua é um documentário sobre a vida e obra da pioneira e visionária ilustradora botânica inglesa Margaret Mee, uma das mais importantes artistas do século XX.

Através de seus diários, depoimentos e narração, o filme mostra o amor de Margaret pela natureza e sua militância ecológica e como, com sua arte, alertou para a necessidade de preservação do meio-ambiente e da flora brasileira.

QUEM FOI MARGARET MEE ?

Sobrevivente de uma Europa abalada por duas grandes guerras, a inglesa Margaret Mee (Buckinghamshire, 1909/1988) desembarcou no Brasil em 1952, em São Paulo, mudança que representou um marco divisório em sua vida. À frente do seu tempo, foi uma militante engajada, a última representante de uma série histórica de exploradores do século XX que, vindos da Europa e movidos pelo fascínio, desbravaram e revelaram a grandeza e a diversidade da natureza e do povo brasileiro.

Encantada por uma natureza exuberante e exótica, Margaret Mee logo passa da observação para uma minuciosa representação da flora local, através da técnica de Ilustração Botânica. A artista inicialmente começou a pintar as plantas que encontrava em suas caminhadas por São Paulo, inaugurando um estilo original que se consagraria com o tempo, com dupla referência: científica e sensível, hoje de reconhecido valor no mercado de artes mundial.

Com seu espírito aventureiro e desbravador, fez ao todo 15 viagens à Amazônia, realizadas entre os anos de 1956 e 1988, região que conheceu nas mais diversas condições. Com uma aparência frágil, porém obstinada, enfrentou na floresta doenças, falta de alimentos, abandono numa aldeia indígena e ainda ataques de insetos. Em contrapartida, encontrou e pesquisou a flora brasileira, num dos mais belos e variados ecossistemas do planeta.

Reconhecida pelo apuro e delicadeza de suas pinceladas, a ilustradora reproduziu com precisão em lápis e aquarela sobre papel as espécies estudadas e anotadas em seus cadernos de viagem. Sua obsessão era descobrir, registrar minuciosamente as flores de proporções e originalidade inéditas, em cores vivas e intensas.

Margaret Mee morreu no interior da Inglaterra, num acidente de carro, em 1988, aos 79 anos de idade.

SOBRE O FILME “MARGARET MEE E A FLOR DA LUA”

O filme retrata a passagem pelo Brasil da ilustradora botânica Margaret Mee, que viveu no país por 36 anos, onde realizou 15 expedições à Floresta Amazônica e

deixou um importante e valioso legado iconográfico e artístico. Suas ilustrações são, até os dias de hoje, uma fonte preciosa de pesquisa para a ciência botânica. Sua técnica de ilustração botânica é reconhecida e equiparada ao trabalho dos grandes ilustradores europeus de todos os tempos. Margaret Mee tem fama e reconhecimento internacional e suas obras estão presentes em importantes coleções nos Estados Unidos, na Inglaterra, França e Brasil.

Artista singular que consagrou e valorizou a arte floral até os dias de hoje, Margaret Mee morreu no interior da Inglaterra num acidente de carro, em 1988, mesmo ano em que comemorou seus 79 anos à beira do Rio Negro, quando finalmente conseguiu retratar a sua tão procurada Flor da Lua (*Strophocactus Wittii*, também chamada de *Selenicereus Wittii*). A flor é um cacto nativo da Amazônia, que vive apenas uma noite. Essa rara espécie, que nasce na parte mais alta das árvores, somente fica visível entre os meses de maio e junho, quando ocorrem as cheias do Rio Amazonas.

O Instituto de Botânica, em São Paulo, possui um dos mais importantes e bem conservados conjuntos da obra de Margaret Mee, formado por 86 aquarelas, sendo 59 delas acabadas e 22 inacabadas. Destas, 56 retratam espécies de bromélias brasileiras do período que Margaret trabalhou lá, iniciando assim a sua carreira em ilustração botânica.

“Minha proposta era fazer o registro de uma artista que não apenas foi uma das maiores ilustradoras botânicas do mundo, como também foi uma defensora incansável da necessidade de preservação da flora amazônica. Essa última representante dos grandes expedicionários, começou a chamar a atenção em 1956 para um problema que hoje vem sendo amplamente discutido e divulgado: a preservação da Amazônia brasileira”, afirma a diretora Malu De Martino.

Filmado em 2010/2011 em locações na Floresta Amazônica, em Londres, no Rio de Janeiro e em São Paulo, este é o primeiro documentário longa-metragem da cineasta (o quinto de sua filmografia). “Margaret Mee e a Flor da Lua” colheu depoimentos de importantes pesquisadores e estudiosos, como a ilustradora botânica Carmem Fidalgo e os botânicos Maria das Graças Wanderley e Oswaldo Fidalgo, do Instituto de Botânica de São Paulo; dos botânicos ingleses Sir Ghillean

Prance e Simon Mayo; do escritor e amigo inglês Tony Morrison; de Sylvia Brautigam, curadora do acervo de Margaret Mee dentre outros nomes.

A EXPERIÊNCIA PELA DIRETORA MALU DE MARTINO

Começo o meu diário de viagem ao arquipélago de Anavilhanas em maio de 2011, dizendo o seguinte: *Tem algo de mágico em refazer uma expedição registrada e documentada como a Moonflower Trip; é como se você visse pela primeira vez algo que você já viu é como visitar um lugar que você nunca foi...*

Como uma espécie de *palimpsesto*, resolvi escrever sobre o diário de Margaret Mee publicado em 1989, ao refazer justamente esta expedição.

Buscar uma flor que só floresce uma época do ano e à noite, na imensa extensão da Floresta Amazônica parece ser impossível, mas justamente essa impossibilidade desafiadora que impulsionou Margaret Mee, veio para me jogar nesta aventura cinematográfica que agora apresento.

Quando, em 2009, fui apresentada à história de Margaret, por ocasião das comemorações dos seus 100 anos, pensei imediatamente num filme épico/aventura, onde uma *senhorinha* inglesa se embrenha na Amazônia, vivendo perigos inimagináveis (ela começou as expedições em 1956) por regiões remotas, às vezes ainda não conhecidas, para pintar e registrar espécies da nossa flora.

No entanto, começando a pesquisar pude perceber que a personagem já continha grande carga de aventura na sua própria “vida real”! Assim, decidi iniciar a pesquisa procurando àqueles que fizeram parte da vida de Margaret Mee e que por ela foram fortemente influenciados, para começar o retrato que o filme apresenta.

Essa parte de descoberta da personagem que nós documentaristas vamos experimentando durante a pesquisa, é bem mágica. Sendo esta personagem uma pessoa real, conhecida, vamos trabalhando para compor um retrato com as nossas tintas, que já foi pintado por biógrafos, escritores e tantos outros que passam a mesma história adiante. Um desafio!

Margaret Mee viveu 36 anos no Brasil, fez 15 expedições para a Amazônia e registrou, através de suas pinturas, boa parte da flora brasileira. Só isso já faria dela um assunto fértil para um documentário. Porém, mais do que isso, ela também foi uma pioneira no que se refere à preservação das espécies, particularmente das espécies encontradas na Amazônia e na Mata Atlântica.

Como uma mulher poderia falar de ecologia em 1956? Ela o fazia, não só com seus pares e colegas como também com os governantes e afins, com os quais ela topava pela frente. Exploradora, destemida, artista de sensibilidade e habilidade hoje reconhecidas mundialmente, Margaret Mee é uma pessoa que merece ser conhecida por muitos pela sua atuação inspiradora e pioneirismo.

Assim apresento o documentário “Margaret Mee e a Flor da Lua”, um tanto de retrato, um tanto de aventura e um tanto de registro, da trajetória de uma grande mulher que, com sua arte, deixou um importante legado que deve ser compartilhado com todos aqueles que amam a natureza.

SOBRE A DIRETORA

Malu de Martino formou-se em 1979, em Comunicação Social, pela Faculdade Hélio Alonso. Entre 1983 e 1984, estudou na Global Village, New School/NY (Advanced Intensive Vídeo), na Downtown Community Television Center/NY (Editing), na Young Filmmakers, Vídeo Arts/NY (Lighting for Film and Vídeo) e na New School TV Academy /NY (Videotape Post-Production).

Malu dirigiu os longas de ficção “Como Esquecer” (2010), baseado no romance “Como Esquecer - Anotações Quase Inglesas”, de Myriam Campello; e “Mulheres do Brasil” (2006), inspirado em cinco histórias de escritoras brasileiras, passadas em cinco cidades de diferentes regiões do Brasil. O documentário “Margaret Mee e a Flor da Lua” é seu mais recente filme (2012).

SOBRE A PRODUTORA

Elisa Tolomelli tem formação publicitária e trabalha em cinema há mais de 20 anos. Durante esse período, acumulou experiência em várias etapas da produção cinematográfica (Roteiro, Direção, Produção, Distribuição e Exibição) e montou sua empresa, a *EH! Filmes*, que atua nas áreas de produção, distribuição e co-produção de longas-metragens (ficção e documentários).

Atuou como produtora executiva de mais de 20 longas, dentre eles “Cidade de Deus”, de Fernando Meirelles, “Central do Brasil”, de Walter Salles, “Lavoura Arcaica”, de Luiz Fernando Carvalho e “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Vinicius Coimbra.

SOBRE A *EH! FILMES*

Fundada em 1994 por Elisa Tolomelli, a empresa *EH! Filmes* (www.ehfilmes.com.br) atua em Televisão, na produção de programas e séries de Tv, e em Cinema, nas áreas de produção, distribuição e co-produção de longas-metragens (ficção e documentários), nacionais e internacionais, dentre os quais se destacam “Margaret Mee e a Flor da Lua”, “Como Esquecer” e “Mulheres do Brasil”, de Malu De Martino, e “Dead in the Water”, de Gustavo Lipsztein.

Atualmente a *EH! Filmes* está em fase de desenvolvimento dos seguinte projetos de longa-metragem “A Floresta Que Se Move”, de Vinicius Coimbra, e “Berenica Procura”, de Flávia Lacerda.

Em televisão, está em produção com dois programas para o Canal Futura, “Traço Urbano” e “Como É”, ambos dirigidos por Rosí Fer, e em fase de desenvolvimento, a série “Ser Ou Não Ser”, de autoria de Milly Lacombe.

DECLARAÇÕES

Malu De Martino – Diretora

“Margaret Mee e a Flor da Lua” é um documentário de aventura, retrato daquela que foi uma pioneira exploradora inglesa, que fez do Brasil sua casa, e de sua luta, a preservação das espécies da nossa flora.

Através de entrevistas e trechos do seu diário de viagem, acompanhamos a busca pela raríssima Flor da Lua, retratada por ela na sua última expedição à Amazônia.”

Elisa Tolomelli – Produtora

“Me interessei pela produção do filme ao primeiro contato com a ideia. O desafio de filmar na Amazônia e refazer a última expedição de Margaret Mee era fascinante. Buscamos, através de uma aventura, desvendar a personalidade fantástica e cativante dessa personagem e, ao mesmo tempo, transmitir um conhecimento sobre nossa flora, além de contribuir com a conscientização da necessidade de preservarmos nosso meio-ambiente.”

Tony Morrison (entrevistado) – Escritor, amigo de Margaret e realizador da Última Expedição

“Foi em meados de 1970 que eu ouvi falar sobre a Margaret Mee. Naquele ano, eu estava produzindo documentários para a BBC, em meio a rumores bastante controversos sobre os planos para a construção da rodovia Transamazônica, pelo qual Margaret era radicalmente contra. À medida que tomava conhecimento da história de Margaret, eu ficava cada vez mais impressionado com o seu caráter de múltiplas facetas: viajante determinada, artista extremamente habilidosa que nos fascinava com seu temperamento calmo e uma excelente contadora de histórias.”

Sue Loram (entrevistada) – Amiga de Margaret e canoísta da Última Expedição

“Quando eu cheguei ao Rio de Janeiro no início da década de 70, tive a grande sorte de ter Margaret Mee como vizinha e amiga. Nunca conheci antes, ou desde então, alguém com tanta coragem e convicção. Após me mudar para Manaus continuamos em contato. Quando Margaret planejou sua jornada para o Amazonas, em 1982, eu estava a postos para ajudá-la, visto que meu trabalho era organizar logísticas para o WWF/INPA. Ser a canoísta de Margaret no Rio Negro, em sua busca por espécies raras, foi uma experiência inesquecível.”

Malena Barretto (entrevistada) – artista plástica e ilustradora botânica

“Conheci Margaret Mee em 1979. Na ocasião, eu estava fazendo os desenhos a bico-de-pena para o livro “Plantas das caatingas”, e Margaret já havia terminado suas pinturas para o mesmo livro. Éramos vizinhas no bairro de Santa Tereza, Rio de Janeiro, e também muito amigas. A convivência com Margaret foi decisiva para o meu trabalho. Ela me incentivou a pintar observando a natureza e a expressar, com sensibilidade, a riqueza de formas e de cores da flora brasileira.”

Sylvia Brautigam (entrevistada) – curadora

“O viver nos proporciona oportunidades que, quando abraçadas, passam a ser o acervo de memórias que nos acompanha e enriquece a vida. Meu encontro com Margaret Mee representa uma dessas importantes experiências vividas. Ao longo dos anos de convivência descobri a pessoa singular, sensível e artista... a mulher corajosa, desbravadora e

determinada que foi capaz de se emocionar e vibrar com a rica natureza deste nosso país. E por isso eu, assim como tantos outros de seus admiradores, rendo homenagem ao legado de seus ideais vividos com tanta intensidade, como o demonstram sua vida e obra."

Anne Phillips – amiga de Margaret

"Margaret parecia frágil, mas ela era realmente firme e bastante corajosa. Viajava em sua canoa, sozinha, amava todos os animais e protegia aranhas, cobras e todos os insetos em seu jardim. Ela nunca permitiu que alguém desfizesse uma teia de aranha.

Em Londres, ela se tornou impopular com algumas grandes empresas, quando denunciou a destruição feita por elas na selva amazônica. Eu nunca vou esquecer as muitas manhãs que passei com Margaret e Greville, tomando café e vendo-a pintar. "

MARGARET MEE E A FLOR DA LUA

Brasil, 2012. 78 min.

Direção: Malu De Martino

Produção: Elisa Tolomelli

Narração: Patrícia Pillar

Fotografia: Julia Equi

Montagem: Pedro Rossi

Trilha Sonora Original: Artur Barreiros

Edição de Som: Waldir Xavier

Produção Executiva: Monica Zennaro

Consultoras: Malena Barreto e Sylvia Brautigam

Equipe Técnica

Brasil

Empresa produtora: EH Filmes

Empresa distribuidora: EH Filmes Distribuidora

Produtor Associado - UMANA

Diretora: Malu De Martino

Produtora: Elisa Tolomelli

Diretora de Fotografia: Julia Equi

Som: Tiago Tostes, Marcelo de Macedo Noronha, Pedro Sá Earp e João Godoy

Montagem: Pedro Rossi

Trilha sonora original: Artur Barreiros

Edição de som: Waldir Xavier

Mixagem: Alexandre Jardim - CTAv

Produtora executiva: Monica Zennaro

Margaret Mee e a Flor da Lua



Inglaterra

Pré-produção : Carolina Marsiaj Costa

Produtores locais: Henrique Goldman, Carolina Sganzerla, Ana Flávia Pinheiro e Marialda Scarton

Fotografia/câmera: Azul Serra, Gabriel Mucci

Câmera adicional: Renzo Vasquez, Felipe Mucci

Som direto: Valerio Cerini, Chico Dall'inha e Jorge Wagner

Patrocínio

Chevron

Secretaria de Estado de Cultura - Governo do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Cultural

Secretaria de Estado de Cultura - Governo do Estado do Amazonas

Ministério da Cultura - Secretaria do Audiovisual - Centro Técnico Audiovisual (CTAv)

The Westburry Hotel

Contatos

Produtora: EH Filmes – Telefax: +55 21 2540-6089

Elisa Tolomelli - elisatolomelli@hotmail.com